

Distrito: Setúbal **Concelho:** Barreiro

PROF: Área Metropolitana de Lisboa
Funcionalidades – Re; Pt; Cs

Superfície: 387 ha **Arborizada:** 124 ha

Principais espécies: Pb, Pm **Rede viária:** 13 km

Património edificado: 4 CGF

Submissão ao RF: 1901

1.ª Arborização: n.d.

1.º Plano de Ordenamento: 1864

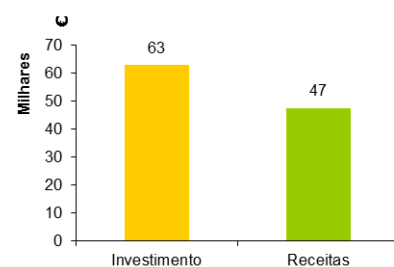
SNAC: -

PGF: em consulta pública (revisão)

Investimento: € 62 904 – arborização e beneficiação
(2000 a 2011)
€ 14 /ha/ano

Receita: € 45 337 – material lenhoso
(2000 a 2011)
€ 2 110 – pinhas
€ 10 /ha/ano

Custo de estrutura: € 54 /ha/ano



Indicadores da Gestão

A Mata Nacional da Machada (MNMC) com 387 hectares está arborizada, numa superfície de 124 hectares, tendo como espécie principal o pinheiro-bravo em associação com o pinheiro-manso (que ocupam quase 30 % da área da Mata), seguidos do sobreiro e do eucalipto.

No período de 2000 a 2011 foram investidos € 62 904, sobretudo em ações de controlo de vegetação, de desramações, bem como na realização de desbastes e de cortes culturais. A receita obtida (no período de 2000 a 2011) com a comercialização de material lenhoso foi de € 45 337. A comercialização de pinhas originou a receita de € 2 110.

Exerce a sua atividade profissional na MNMC um funcionário da AFN, afetando 100 % do seu período laboral às atividades relacionadas com a administração/gestão da Mata, o que representa, em termos de custos de estrutura, cerca de € 54/ha/ano.

A MNMC insere-se no PROF da Área Metropolitana de Lisboa, sub-região homogénea "Península de Setúbal", sendo a 1.ª função o "recreio e estética da paisagem", a "proteção" a 2.ª função e a "conservação" a 3.ª função.

O PGF, que se encontra em fase de elaboração, concretiza os objetivos e as metas do PROF, preconizando a promoção e valorização do recreio e o lazer das populações que frequentam a MNMC, aliados à conservação, preservando a riqueza natural da fauna e flora.

Apontamento histórico

A MNMC, propriedade do Estado, é constituída pelo Pinhal de Vale do Zebro e pela Quinta da Machada. Até 1834 pertenceu ao Mosteiro dos Religiosos de Nossa Senhora da Luz da Ordem de Cristo ano em que esta Ordem foi extinta. Por Decreto de 7 de Julho de 1836 passou a fazer parte da Administração Geral das Matas do Reino.

Desde o ano de 1836 e até à data fica sob administração/gestão direta dos Serviços Florestais, hoje representados pela Autoridade Florestal Nacional. A NATO ocupa 43 hectares da área da MNMC, área esta que está vedada e onde a AFN apenas presta apoio ao nível da gestão dos povoamentos.

Património arquitetónico

Na MNMC existem quatro casas de guarda florestal. Como mata peri-urbana dispõe de um parque de merendas, diversos fontanários dispersos ao longo da Mata e um Centro de Educação Ambiental. No seu interior existe uma estação arqueológica. A rede viária tem uma extensão de 13 km.

Factos singulares

A 3 de Setembro de 1864 foi apresentado à Direcção do Comércio do Ministério das Obras Públicas, o Relatório Florestal sobre as Matas da Machada e Vale de Zebro, elaborado por Bernardino Barros Gomes, o qual constituiu o **primeiro projeto de ordenamento florestal (equivalente aos actuais PGF) elaborado em Portugal**. Esse projeto é baseado num estudo muito completo do meio e em cuidadosa medição do arvoredo, como era característico dos trabalhos de Barros Gomes, afirmando-se como um dos documentos fundadores da ciência florestal no nosso País.

Sendo uma Mata com forte características peri-urbanas, está situada a 10 minutos do centro da cidade do Barreiro, tem um rede de caminhos, estradas e trilhos muito utilizadas em práticas desportivas, sendo muito utilizada como espaço de recreio e lazer pelas populações limítrofes.

Parte do IC 32 (Nó de Penalva, lanço Palhais-Coína) abrange área pertencente à MNMC, tendo sido expropriados, no ano de 2011, cerca de 7 hectares pertencentes a esta Mata.